

LITORAL DE SANTA CATARINA.

A herança de uma colonização.

SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

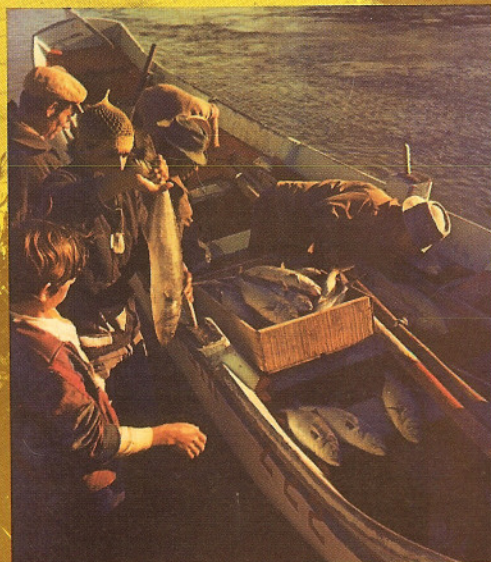
citur
companhia de turismo
e empreendimentos de santa catarina



ENCURTANDO
DISTÂNCIAS

Florianópolis - Rua Altamiro Guimaraes, 15 - fone (0482) 22-5580
22-6300 - 22-1580

Balneário Camboriú - Km 137 - BR 101 - fone (0473) 66-0033
Lages - Distrito Industrial - Entroncamento BR-116 c/BR-282

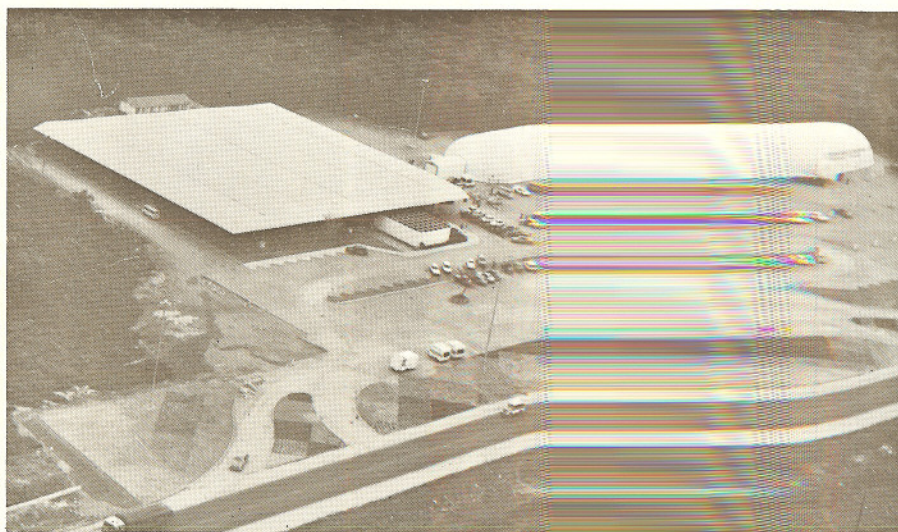


CITUR. UM CENTRO DE PROMOÇÕES

No Km 137 da BR-101, dispondo de uma área de 72.800 m², dos quais 4.356 m² edificadas, com equipamentos para qualquer tipo de feiras, convenções ou exposições, está localizado o Centro de Promoções da CITUR, empresa responsável pela ordenação política de desenvolvimento do turismo e vinculada à Secretaria da Indústria e Comércio do Estado de Santa Catarina.

O pavilhão abriga os mais importantes congressos realizados no estado, através de um grande plenário, sete salas de reuniões, auditório para audio-visual e instalações para secretarias, imprensa, agências de viagens e extensa área de estacionamento.

Para a realização de qualquer promoção, os organizadores encontrarão todas as facilidades, desde a locação de stands padronizados até a mais completa infraestrutura em serviços e comunicações. Para maiores informações sobre o calendário disponível, visite a Companhia de Turismo e Empreendimentos de Santa Catarina CITUR.



Além disto, naquele Centro de Promoções, você encontra à venda ou em simples exposição, todo o artesanato da Terra e produtos das principais indústrias de Santa Catarina, durante as feiras.

BALNEÁRIO CAMBORIÚ.

ABERTO O ANO INTEIRO.

Balneário Camboriú, no litoral norte catarinense, é um dos principais pólos turísticos do sul do Brasil.

Sua praia tem sete quilômetros de extensão. O mar é límpido e calmo.

Camboriú está aberto o ano inteiro para o turismo. Conta com a maior capacidade de alojamento do Estado, em cerca de 50 hotéis de várias categorias.

Ao longo da avenida que margeia a praia, sucedem-se excelentes restaurantes, lanchonetes e churrascarias.

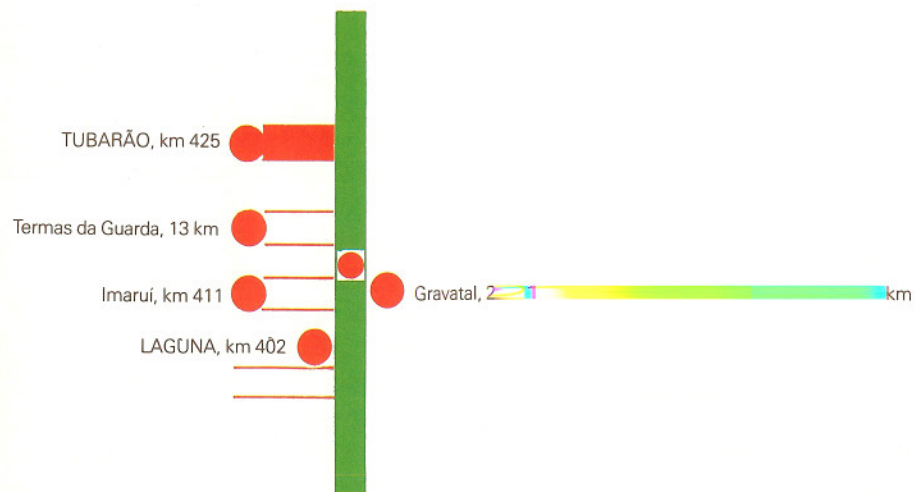
Seis campings bem instalados, motéis, variado comércio, boites e drive-ins, completam o equipamento indispensável para o seu lazer e entretenimento.

Além da praia principal, existem outras belíssimas - dentro do perímetro urbano: Praia das Laranjeiras, Taquaras, Taquarinhas, Pescador, Estaleiro e Mato de Camboriú.

O acesso é feito pela Estrada Panorâmica Costa Brava.

Linda. Algo para a gente nunca esquecer.

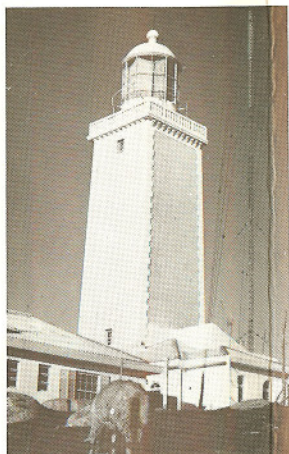




murmurando, aos olhos de toda Laguna, relíquia da guerra que lhe imortalizou o nome. Por fim, restava a carcaça, o cavername aprofundado. Um dia, dentre as juntas de duas vigas, brotou a folha medrosa de uma figueira brava. Brotou e cresceu. o povo transplantou-a para o jardim principal da cidade, numa toca de cerimonia cívica de recordação à epopéia gloriosa.

Lá está, ainda hoje, a figueira brava, a "Árvore de Anita".

LAGUNA DE ANITA GARIBALDI



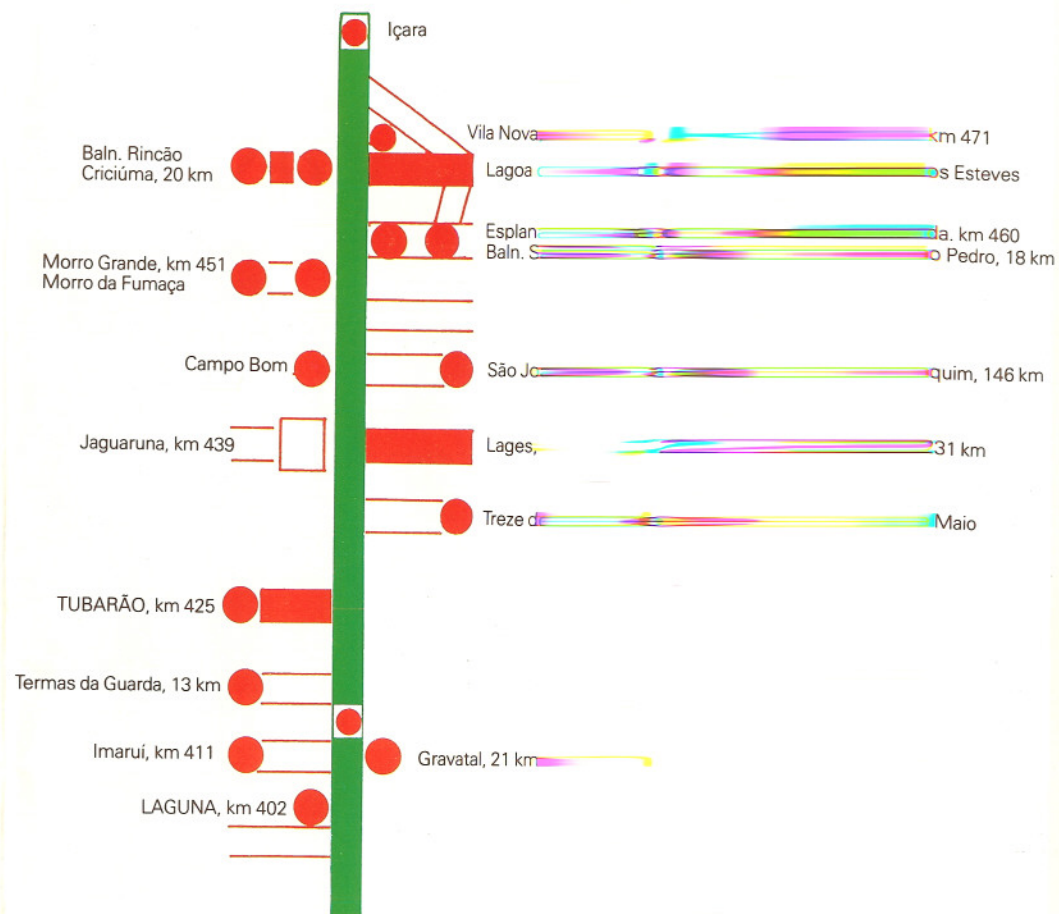
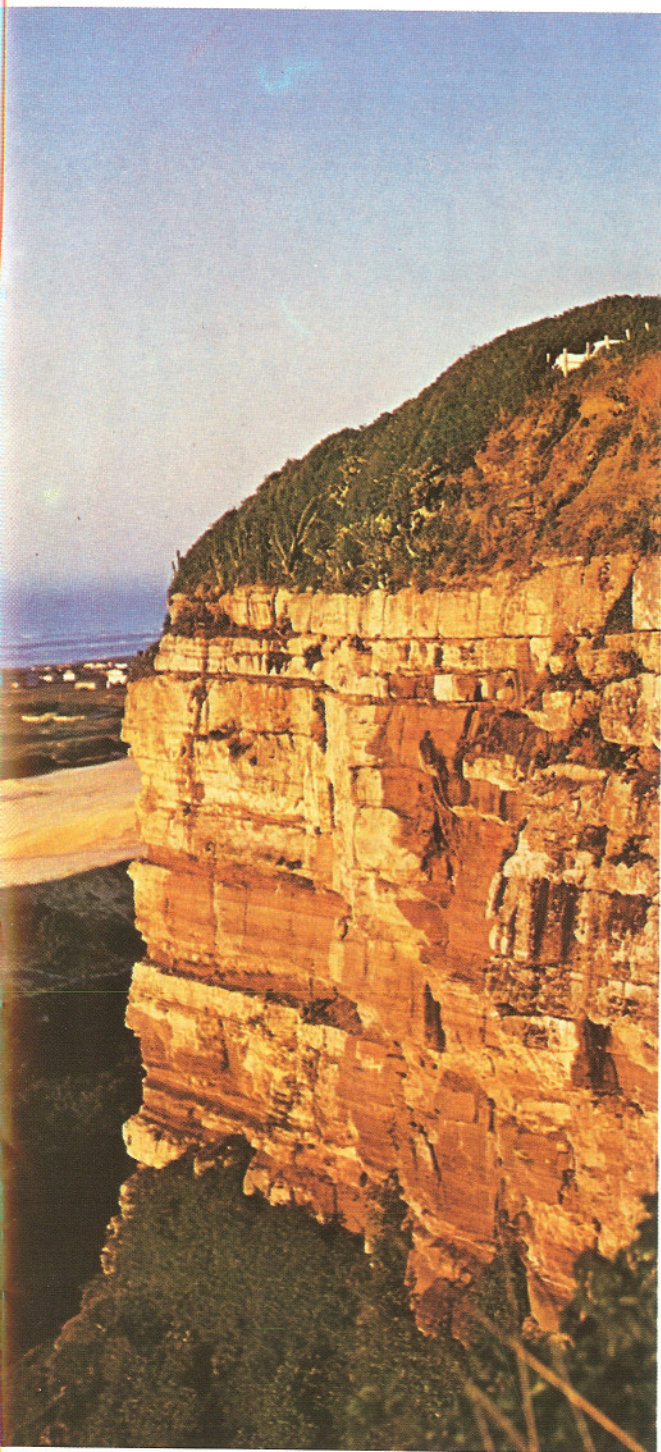
Laguna guarda a história de violentos combates durante a Guerra dos Farrapos. Em 1839 a cidade foi invadida por tropas farroupilhas que proclamaram a República Juliana. E fizeram da cidade a sua capital.

No fim do mesmo ano, Laguna se rendeu aos legalistas depois de sangrentas lutas entre republicanos e monarquistas nas quais se destacaram o líder da unificação italiana Giuseppe Garibaldi e sua mulher (Ana de Jesus Ribeiro). A história conta muitas passagens que marcaram a bravura de Anita, Giuseppe, e dos homens do Seival, a nau que lhes serviu de fortificação, ancorada à entrada de Laguna.

E desta nau, o historiador Oswaldo R. Cabral escreveu:

“O seival, lanchão que assistiu em seu convés a luta desesperada dos bravos, e se molhou no sangue dos heróis, ficou encalhado na praia de Laguna. Os ventos do sul lhe traziam os rumores de novas guerras, e novas lutas, de novos prélios, e passavam pelas suas frestas





Imbituba e Garopaba - A primeira se destaca pela atividade pesqueira. Grande presença de surfistas. Garopaba é o paraíso da pesca submarina. Na pequena vila, ao contato do pescador, a imagem viva da colonização. Em especial quanto aos pratos típicos.

Em toda a sua extensão, o litoral apresenta dezenas de praias, todas colonizadas pelos portugueses, ricas em tradição, costumes e belezas naturais.



O roteiro do sul possui toda a infraestrutura necessária para receber o turista. A BR-101 serve todo o litoral, e as marcas da colonização portuguesa são grandes e bem preservadas.

Sombrio - Cidade pequena com grande atração: a praia das Gaivotas, a 5 km da cidade.

Araranguá - Início da povoação portuguesa em 1848, com dois marcos importantes: a Estrada de Ferro D. Tereza Cristina e o Farol do Morro dos Conventos. É o Morro dos Conventos que hoje abriga um dos maiores centros de camping do país.

Lagoa dos Esteves - Completo village e camping organizado.

Tubarão e Criciúma - Pouco afastadas da costa. A primeira com importante usina termoelétrica e a atração das termas da Guarda e Gravatal. Criciúma é a principal região carbonífera do estado.

Laguna - Centro colonial da região. Fundada e colonizada pelos vicentinos, em 1684. Grande riqueza em traços da colonização, especialmente a arquitetura colonial preservada. Museu Anita Garibaldi, instalado no prédio da antiga Cadeia e Paço Municipal, com completo acervo colonial. Cidade da Heroína dos Dois Mundos, com vivas lembranças das batalhas que ali se desenrolaram. Hotéis de categoria internacional em suas praias (Mar Grosso, Gi e Itapirubá). Visitas também ao Farol de Santa Marta, Morro da Glória, e à Lagoa do Imaruí.

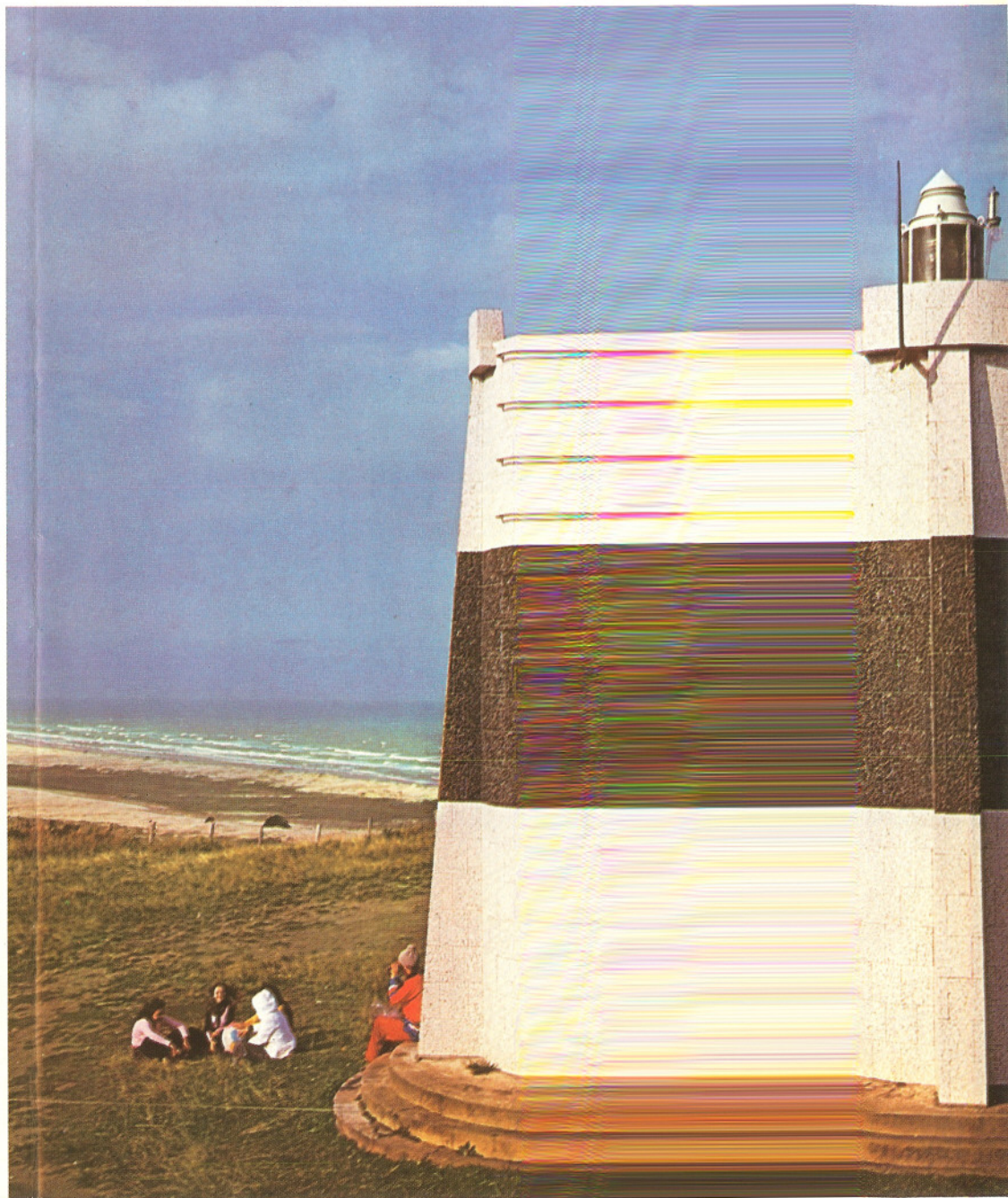
LITORAL SUL

N.S. da Conceição (1730) na Lagoa da Conceição, Santo Antonio de Lisboa (1730) na mesma praia e a igreja de São Pedro da Lagoa, que em 1845 recebeu a visita de D. Pedro II, que lhe doou a custódia de prata e os sinos para os seus campanários. Além da Catedral Metropolitana, no centro de Florianópolis, e o Convento dos Jesuítas, no Morro das Pedras, todo construído em grandes blocos de pedra.

Os fortes de Santa Cruz do Anhatomirim (1744) na ilha do Anhatomirim, São José da Ponta Grossa (1741) na praia do Jurerê, Santana (1750) atual Museu de Armas da Polícia Militar, Nossa Senhora da Conceição (1741) na ilha do mesmo nome, em Naufragados, e Santo Antonio dos Ratos (1760) na Ilha Ratão Grande, na Baía Norte, asseguravam a defesa da ilha contra as invasões espanholas e a pirataria. Hoje estão expostos à visitação, com fácil acesso, por rodovias ou barcos.

Em 1803, Langsdorff, chegando aqui com uma expedição russa, falou da ilha:

“A terra é boa, de gente humilde, serviçal e hospitaleira, ao mesmo tempo alegre e galante. E ainda fascina o meu espírito este sítio encantador, onde reinam todas as belezas imagináveis. A gente, sua cultura, seus viveres e suas casas. Existe tudo que pode encantar a vida e deleitar o coração”.





ILHA DE SANTA CATARINA

Foi com a chegada de Sebastião Caboto, navegador veneziano pelos espanhóis, em 1526, que a ilha recebeu o nome de Ilha de Santa Catarina, em homenagem ao dia consagrado a Santa Catarina, dia de sua chegada na ilha.

Antes a ilha era chamada de "Meiembipe" ("coisa erguida ao correr da água") pelos indígenas, ou Ilha dos Patos, pelos europeus.

Mas foi somente no século seguinte que se iniciou a povoação portuguesa. Em 1675, foi fundada a Vila de Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis, por Francisco Dias Velho. A continuação deste povoamento veio através dos imigrantes açorianos, em diversos pontos da ilha.

A primeira freguesia foi Nossa Senhora da Necessidade, hoje Santo Antonio de Lisboa, em 1698. Depois Armação da Piedade (1741), Ribeirão (1748), Lagoa (1750), Canasvieiras (1830) e Trindade (1748 a 1756), que recebeu o maior número de famílias.

Marcam a herança arquitetônica as igrejas e os fortes, por toda a ilha. Igrejas como a N.S. da Lapa (1763) em Ribeirão,



Na Lagoa da Conceição, os melhores restaurantes de víveres marinhos, as rendas de bilro, village, e grande vida noturna. São famosos os pratos de camarões.

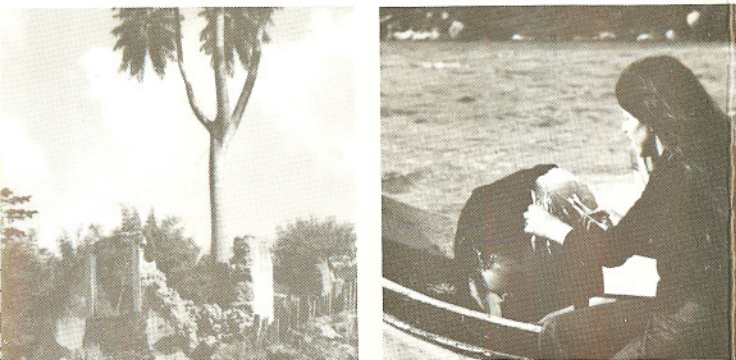
Praias como Canasvieiras, aristocrática, Joaquina, jovem, Armação, Barra da Lagoa, Pântano do Sul, Santo Antonio de Lisboa e Ribeirão da Ilha, históricas, e outras mostram a presença do açoriano e seus costumes.

No Mercado Público, o artesanato em barro e palha.

No centro, um forte movimento comercial.

A herança cultural, entre arquitetura, pratos típicos, folguedos e artesanato é imensa. Em toda parte da ilha está presente um passado de mais de 300 anos.

LITORAL DE FLORIANÓPOLIS



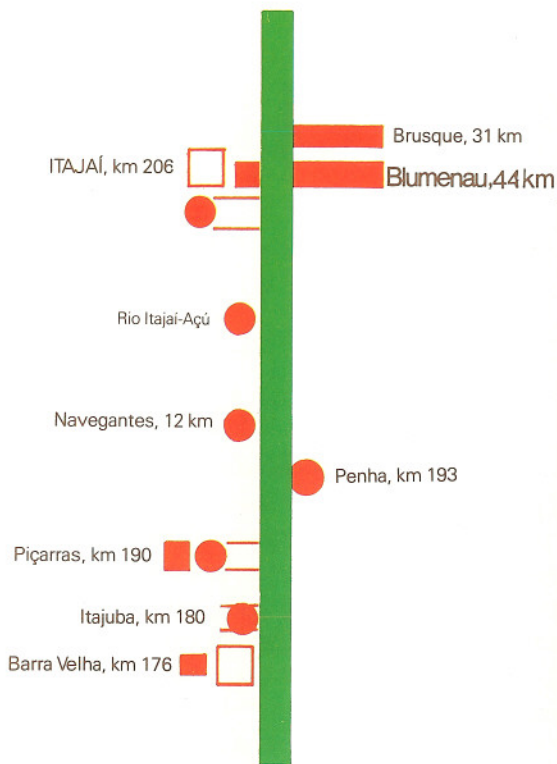
O litoral de Florianópolis foi colonizado pelos portugueses, em sua maioria açorianos, com poucas povoações de origem vicentina. No continente, as praias pequenas, vida noturna e movimento intenso marcam contraste com a igreja, os casarões e o aqueduto colonial de São Miguel, em processo de restauração.

Na parte sul estão as praias de Coqueiros, Praia do Meio, Itaguaçu e Bom Abrigo.

Na Ilha de Santa Catarina, o centro de Florianópolis. Uma cidade moderna, mas que guarda valiosos traços da arquitetura açoriana. E todá a sua cultura ainda traz a lembrança viva de sua colonização.

A ilha é ligada ao continente por duas majestosas pontes: a Hercílio Luz, cinqüentenária, maior ponte pênsil do país, e a Colombo Salles, inaugurada em 1975.

Toda a ilha é rica em belezas naturais, espalhadas em suas 42 praias, duas lagoas, e promontórios. Sua gente é alegre, descontraída e hospitaleira.



“... Deixou alguns discípulos que se encheram de incrível alegria com a nossa chegada e nos assistem até nos causar moléstia. Tão grande é o número de batizados, que quase nada podemos fazer afora deste ministério. Nem para dormir ou comer há quase tempo. De boa vontade casam com uma só mulher e os que estavam acostumados a ter mais de uma, separavam-se das outras. Os velhos, dos quais alguns tem mais de 100 anos, recebem com mais fervor a fé e a que de nós aprendem comunicam-na publicamente aos outros”.



SÃO FRANCISCO DO SUL

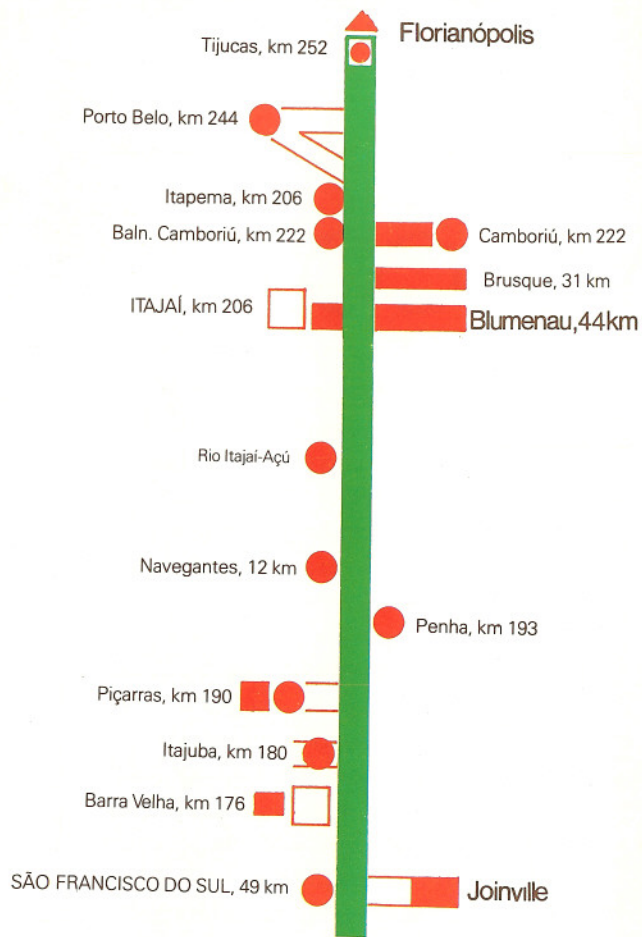


A região foi descoberta em 1504 pelo navegador francês Binot Paulmier de Gonneville. É a segunda cidade mais antiga do Brasil. Ponto estratégico dos espanhóis no século XVI e povoada pelos portugueses vicentinos em 1658, quando foi fundada São Francisco do Sul.

Durante longos anos, São Francisco esteve simultaneamente sob a jurisdição do Bispado do Rio de Janeiro, da Junta da Fazenda de São Paulo, do Ouvidor da Comarca de Paranaguá e do Governador de Santa Catarina. Tal situação gerou um fato pitoresco: foram edificadas as casas que abrigavam suas representações, uma ao lado da outra, mantendo exatamente as mesmas características arquitetônicas. Essas edificações se encontram em bom estado de conservação.

No século XVII, São Francisco do Sul tinha na pesca sua principal atividade econômica, e seu porto (atualmente um dos mais movimentados do sul) já mostrava trânsito intenso. Por ali chegaram os imigrantes alemães que vieram à região de Joinville.

Num relato de Frei Bernardo, ao redor de 1538, descobre-se a boa vontade do homem da terra e seus fundadores, segundo a historiadora Alice Bértoli Arns:



Itapema - Bela enseada de mar calmo, pratos típicos, campings organizados e selvagens e alguns dos melhores hotéis da costa.

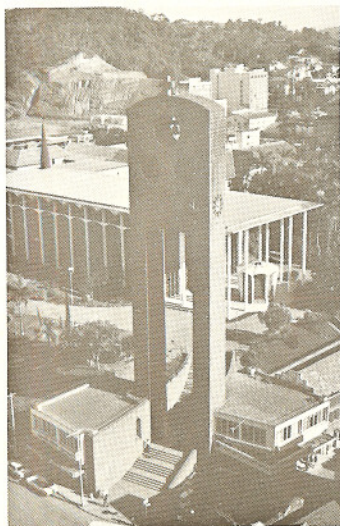
Porto Belo - Quase trezentos anos de colonização com imensa herança arquitetônica. Esconderijo dos espanhóis no século XVI. Junto a Perequê, uma das praias mais belas do litoral.

Mais uma grande quantidade de praias completam uma maravilhosa viagem pelo litoral norte catarinense.

Blumenau, Joinville e Brusque - Grandes cidades industriais de colonização alemã. Inúmeras atrações com ótima infraestrutura, passeios e toda a tradição, pratos típicos, arquitetura e costumes do imigrante germânico.



LITORAL NORTE



Em todo o litoral catarinense você encontra os traços vivos da colonização européia. Sua gente prefere guardar seus costumes e legados à modernização das cidades.

O litoral norte de Santa Catarina explica a grande procura do turista pelas suas praias.

Garuva - Divisa com o Paraná pela BR-101. Os primeiros traços da presença européia.

São Francisco do Sul - A segunda cidade mais antiga do Brasil. Inexistência total de construções que não sejam as de estilo colonial - proibição municipal. Cidade de ladeiras íngremes, casario português e ruas estreitas calçadas com pedras redondas. Ubatuba e Capri - suas praias mais procuradas. Pratos típicos e especiarias portuguesas. Em Capri, grande complexo turístico e, com atração especial, o Forte Marechal da Luz. Construção antiga, com armamento bem preservado.

Barra Velha e Piçarras - Além da Lagoa de Barra Velha, de água salgada, separada do mar por estreita faixa de terra, o agitado centro balneário. Piçarras tem esse nome pelas pedras argilosas, dado pelo francês Saint Hilaire, em 1820.

Itajaí - Localizado na foz do rio Itajaí-Açú, é grande centro pesqueiro, famoso pela pesca de camarões. O maior porto do estado. Em julho, o grande Festival de Inverno é importante manifestação cultural do Vale. São famosas as praias de Navegantes, Penha, Armação e a aristocrática Cabeçudas.

Balneário Camboriú - Maior centro balneário catarinense. Desmembrado da antiga povoação, fundada em 1758 pelos vicentinos. Grande vida noturna e excelente complexo turístico, com grande movimento durante todo o ano.

LITORAL DE SANTA CATARINA. NATUREZA, GENTE E HISTÓRIA.

Percorrendo os caminhos do litoral catarinense, você vai conhecer toda a herança de sua colonização. Sua gente, seus costumes, seu jeito próprio de ser. A tradição e as cores de uma terra cheia de surpresas e histórias para contar.

A herança dos colonizadores. O português e seu artesanato. Todo o seu amor e respeito pelo mar. O mar que lhe fornece o alimento e que lhe enriquece os olhos em mágica beleza. O alemão e sua tradição. Uma colonização rica. O pioneirismo dos italianos. Um vale de grandes indústrias. São estes os traços dos colonizadores que permanecem vivos em todo o roteiro de sua viagem.

Mais as centenas de praias belas e selvagens.

Conhecer a herança cultural é uma volta ao passado. Você vai participar, junto com essa gente, de todo o amor por esta terra de Santa Catarina.

